



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

AMANDA MARIA DA COSTA NOGUEIRA

**OBSERVAR, INVESTIGAR E ENSINAR: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO
PEDAGOGO**

**FORTALEZA
2025**

AMANDA MARIA DA COSTA NOGUEIRA

OBSERVAR, INVESTIGAR E ENSINAR: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO
PEDAGOGO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Ceará como
requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Távora Furtado
Ribeiro

FORTALEZA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N71o Nogueira, Amanda Maria da Costa.
Observar, investigar e ensinar : a importância do estágio supervisionado em educação infantil para a formação do pedagogo / Amanda Maria da Costa Nogueira. – 2025.
35 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia
, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro.

1. Estágio. 2. Educação Infantil. 3. Experiência. 4. Formação docente. I. Título.

CDD 370

AMANDA MARIA DA COSTA NOGUEIRA

OBSERVAR, INVESTIGAR E ENSINAR: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO
PEDAGOGO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Ceará como
requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Távora Furtado
Ribeiro

Aprovada em 28/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Josefa Jackline Rabelo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Francisca Maurilene do Carmo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.
A minha amada família.
As crianças que tanto nos ensinam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por me dar fé e coragem para seguir meus sonhos.

A minha família, que sempre esteve ao meu lado nesta trajetória. A meu pai, Antônio, que sempre acreditou no poder de transformação da educação. A minha mãe, Vanda, e ao meu irmão, Bruno, por todo apoio e carinho.

Ao meu amor, Logan, por sempre acreditar em mim e me encorajar com tanto afeto.

As minhas amigas, Carol, Angélica, Laís e Rebeca, que foram essenciais na caminhada até aqui.

Ao professor Dr. Luís Távora, por sua confiança em mim e valiosa orientação.

As professoras da Banca Examinadora, Dra. Jackline Rabelo e Dra. Francisca Maurilene, por concederem seu tempo e por suas colaborações e sugestões.

A meus alunos, que me ensinam todos os dias a olhar a vida de outra maneira.

O estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (Pimenta e Lima, 2005, p. 14)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da experiência do estágio supervisionado na formação do pedagogo, enfatizando o campo da Educação Infantil. Com base em uma pesquisa bibliográfica e no relato de experiência em uma turma de infantil 1, da rede municipal de Fortaleza, busca-se compreender como o estágio contribui para a construção da identidade docente, proporcionando ao estudante de pedagogia vivências concretas que articulam teoria e prática. Ao acompanhar o cotidiano da creche, o futuro professor tem a oportunidade de observar, participar e analisar as práticas pedagógicas, desenvolvendo um olhar sensível e escuta ativa às necessidades das crianças e às demandas da profissão docente. A formação profissional torna-se mais significativa à medida que o estágio possibilita a vivência de situações reais, desafiando o estagiário a refletir sobre seu papel, suas ações e as concepções que sustentam sua prática. Conclui-se que o estágio na educação infantil é um componente essencial na formação do pedagogo, que o prepara para o futuro na sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de competências, saberes e atitudes fundamentais para uma atuação ética, crítica e comprometida com uma educação significativa, tanto para o professor, quanto para as crianças.

Palavras-chave: estágio; educação infantil; experiência; formação docente.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the importance of the supervised internship experience in the training of future teachers, with an emphasis on Early Childhood Education. Based on bibliographic research and an experience report conducted in a preschool group (Infantil I) within the municipal education network of Fortaleza, the study seeks to understand how the internship contributes to the construction of teaching identity by offering pedagogy students concrete experiences that integrate theory and practice. By engaging with the daily routine of a daycare center, future educators have the opportunity to observe, participate in, and analyze pedagogical practices, developing a sensitive perspective and active listening toward children's needs and the demands of the teaching profession. Professional training becomes more meaningful as the internship allows for real-life experiences, encouraging the intern to reflect on their role, actions, and the concepts underlying their practice. The study concludes that the internship in Early Childhood Education is an essential component in the pedagogical training process, preparing students for future classroom challenges and fostering the development of key skills, knowledge, and attitudes for ethical, critical, and meaningful teaching—both for teachers and for children.

Keywords: internship; early childhood education; experience; teacher training.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 - Primeiro dia de observação	19
Foto 2 - Primeiro dia de participação	20
Foto 3 - Contexto montado para exploração	23
Foto 4 - Explorando as frutas regionais	25
Foto 5 - Explorando a areia	26
Foto 6 - Livro “Menino Poti”	28
Foto 7 - Jogo de alimentar Poti.....	28
Foto 8 - Culminância.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEI Centro de Educação Infantil

DCNEI Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB Lei de Diretrizes e Bases

MIS Museu da Imagem e do Som

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.1	Apresentando o campo de estágio.....	14
2.2	Apresentando a rotina.....	15
3	A IMPORTÂNCIA DE OBSERVAR E PARTICIPAR.....	18
3.1	A observação.....	18
3.2	A participação.....	20
4	A INDISSOCIABILIDADE DA TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
4.1	Projeto de ensino “Cores, sabores e sensações: conhecendo as frutas regionais”.	22
4.2	Explorando os sabores, as cores e texturas.....	23
4.3	Suco de limão.....	26
4.4	O Menino Poti.....	27
4.5	Culminância.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresentará a minha experiência no estágio supervisionado em educação infantil, realizado em um CEI (Centro de Educação Infantil) da Rede Municipal de Fortaleza, bem como as regências que se destacaram ao longo desse período e sua importância para minha formação enquanto educadora. Ao longo deste estudo, serão relatadas as etapas de observação e participação, o projeto de ensino elaborado e propostas que se destacaram, conjuntas à registros dessas vivências em uma turma de infantil 1.

Segundo a Lei nº 11.788/2008, o estágio

é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos, sendo assim, o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, p.2).

Assim, o estágio supervisionado é indispensável para a autoformação e construção do pedagogo, como afirma Ostetto

No estágio, não está em jogo o aprendizado de uma metodologia, de um saber-fazer determinado, mas um “saber sobre si”, traduzido no processo de autoconhecimento que se abre da vivência interativa para a percepção de limites e possibilidades. (Ostetto, 2012, p.130).

A experiência do estágio é imprescindível para o discente de licenciatura, no qual destaco o pedagogo. É através dele que se forma o nosso “eu” educador, onde prática e teoria se encontram, onde se lida com desafios que nos prepararão e refletirão em nosso agir no futuro, na sala de aula.

Ostetto (2008, p.105) afirma que o estágio “abre-se como possibilidade, para as educadoras em formação de exercitar o olhar e experimentar ver além do aparente, na complexa configuração do cotidiano infantil.” Pois bem, é neste momento que podemos exercitar o nosso olhar atento sobre as crianças, observar além da sua rotina e utilizar isso na prática pedagógica. Como a autora cita em outro trecho, o estágio é lugar para

observar, registrar, discutir, refletir sobre os fazeres e modos de ser das crianças naqueles tempos e espaços constituídos coletivamente na creche ou na pré-escola e, conseqüentemente, ensaiar alternativas de atuação, projetando e avaliando a prática pedagógica desencadeada. (Ostetto, 2008, p. 108)

Este ensinamento, aprendido e praticado durante o estágio supervisionado, no qual destaco a observação e registro do cotidiano da turma, é prática relevante que deve ser incorporada na futura ação pedagógica dos educadores em suas salas de referência, para que o pedagogo possa conhecer sua turma e assim utilizar propostas pedagógicas de acordo com o interesse de seus pequenos.

É nesta etapa também, tão importante, que aprende-se estratégias para lidar com o inesperado, com uma atividade planejada que não deu certo, avaliando o que pode ser melhorado, como se fosse um laboratório de experiências, onde pode-se contar com as professoras regentes e a orientadora.

Pimenta e Lima afirmam que

A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (2006, p. 7)

Ou seja, no estágio, observando também as práticas pedagógicas das professoras de referência, conseguimos pegar o que há de melhor em suas ações e separar também o que não queremos repetir com nossos futuros alunos, reinventando o modo de fazer educação.

O interesse por registrar minha vivência surgiu a partir da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, realizada em 2023, que foi de suma importância para minha formação docente. O estágio iniciou-se em 12 de abril de 2023 e encerrou-se em 23 de junho de 2023; e em cada etapa deste período, em cada observação, na participação na rotina e na realização do projeto com as crianças bem pequenas do infantil 1, senti que o meu “eu educadora” foi se (trans)formando. Digo isto, pois este período quebrou em mim uma visão deturpada da educação infantil, principalmente de crianças bem pequenas.

Durante esta investigação, pude colocar em prática a teoria vista em sala de aula e utilizando a escuta ativa e o olhar atento para os interesses das crianças, consegui entender que elas nos dizem o tempo todo seus interesses e curiosidades.

Desta forma, este estudo terá como foco principal refletir sobre a importância da experiência do estágio supervisionado na formação do pedagogo, com foco na

Educação Infantil e compreender como o estágio contribui para a construção da identidade docente, articulando teoria e prática, através de minha experiência no estágio supervisionado em educação infantil, em uma turma de infantil 1.

Ao longo deste estudo, buscarei descrever o campo de experiência e a rotina do Centro de Educação Infantil onde foi realizado o estágio supervisionado; relatar as experiências vividas durante as etapas de observação e participação; apresentar o projeto de ensino “Cores, sabores e sensações: conhecendo as frutas regionais” e analisar regências que se destacaram durante sua execução; evidenciar a importância desta experiência para a formação do pedagogo.

A presente monografia possui caráter qualitativo, utilizando a revisão bibliográfica de materiais como o relatório de estágio e as DCNEIs (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), documento importantíssimo aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que serve como guia para creches e escolas que atendem crianças de 0 a 5 anos, indicando como criarem propostas pedagógicas que respeitem a criança e estimulem seu desenvolvimento pleno, tendo como principais eixos norteadores as brincadeiras e interações, e tendo como objetivo

garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18)

Também será fundamentada nos escritos de autoras como Rinaldi, Ostetto, Pimenta e Lima, entre outros; que reiteram em seus textos a importância da relação prática/teoria e do estágio para a formação do educador. Além disso, este estudo contará com meu relato em uma turma de infantil 1 em uma creche Municipal de Fortaleza, onde foi despertado em mim grande encanto pela educação infantil.

Este trabalho divide-se em três capítulos. O primeiro, intitulado de “Estágio supervisionado em um Centro de Educação Infantil”, visa descrever o campo de experiência do estágio e a rotina das crianças. O segundo, intitulado “A importância de observar e participar” traz o relato sobre os períodos de observação e participação, bem como registros de alguns momentos relevantes.

O terceiro capítulo, “A indissociabilidade da teoria e prática a partir das vivências de estágio na educação infantil”, traz o projeto de ensino “Cores, sabores e sensações: conhecendo as frutas regionais”, realizado com as crianças bem pequenas; regências que se destacaram e a culminância, acompanhadas de registros e comentários desses momentos.

Para finalizar, trago as considerações finais, onde destaco a relevância do estágio para a minha formação docente e as transformações que ele causou em meu olhar enquanto educadora.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção serão apresentadas as informações referentes ao CEI que foi campo de experiência para o estágio. Mantendo a ética e o sigilo dos dados, serão expostas informações sobre a infraestrutura da instituição, o corpo discente e docente, a rotina das crianças, entre outros.

2.1 Apresentando o campo de estágio

A instituição onde foi realizado o estágio está situada no coração de uma comunidade do bairro Benfica e pertence à rede pública de ensino de Fortaleza. Para preservar a identidade de professoras e crianças, optei por não citar o nome do CEI, porém serão ofertadas as informações necessárias para consolidar este trabalho.

O ambiente onde está localizado o CEI conta com poucos espaços ao ar livre e/ou arborizados, ele possui dois pavimentos: o térreo e o piso superior, entretanto, não há nenhuma rampa ou elevador para o andar de cima. A instituição possui dois pátios nos quais as crianças se reúnem para brincar e interagir, ambos com piso de cerâmica, o pátio I possui escorregador, túnel, casinha e cavalinho, todos de plástico, o pátio II possui brinquedos de todas as cores, formatos e materiais, um pequeno espaço com algumas plantas, uma televisão e uma janela com vista para rua.

As salas de referência são bem pequenas, mas possuem boa ventilação, espelho, lixeiras, álcool em gel em local seguro, objetos de higiene, como fraldas e

toalhas, e colchonetes para a hora do sono. Os brinquedos e livros são deixados a altura e disposição das crianças para que tenham acesso a hora que desejarem, as salas que ficam no andar de baixo são as do infantil I e II. A cozinha se encontra em frente ao pátio I e possui um portão para garantir a segurança das crianças, o ambiente possui limpeza e organização adequada.

Próximo a cozinha é possível encontrar o refeitório onde os pequenos fazem sua alimentação, este espaço possui mesas retangulares azuis, com cadeiras adequadas para o tamanho das crianças, além de contar com 3 pias também adaptadas, sempre com água e sabão disponíveis. Ainda no andar de baixo existem 3 banheiros infantis, sendo apenas 1 com chuveiro e 2 banheiros para os adultos.

O andar de cima possui mais um banheiro, também com chuveiro, logo ao lado se encontra a sala de professores, em seguida o ateliê, adaptado para as condições físicas do espaço do CEI, que possui diversos materiais como tintas, livros, reciclagem e papéis, materiais não estruturados, elementos naturais, como terra, galhos e argila.

Por último, também no andar de cima, ficam a sala de infantil III e duas salas de infantil IV. A sala de coordenação conta com objetos essenciais a rotina da escola, tais como computador, impressora e telefone. A instituição conta com o apoio de 24 profissionais, sendo eles 2 porteiros, 1 monitor de acesso, 2 zeladoras, 2 manipuladoras de alimentos, 4 assistentes educacionais, 9 professoras, 2 agentes escolares e 1 coordenadora pedagógica.

São atendidas crianças de 1 a 4 anos de idade, sendo permitidas até 20 crianças em cada turma, com exceção do infantil I, no qual são permitidas 16 crianças. Apenas as turmas de infantil IV são semi integrais, as demais turmas são atendidas em tempo integral.

2.2 Apresentando a rotina

O primeiro momento da rotina das crianças é o de acolhimento pela professora, nesta hora alguns pais conversam com as professoras sobre a rotina e/ou acontecimentos da turma e de seus filhos, este é o momento em que as crianças ficam livres para interagirem com os outros, com o espaço e com a

professora. Posteriormente, após o acolhimento, há um momento de desjejum, que ocorre por volta das 7 e 30 da manhã, normalmente nesta refeição é oferecido leite com biscoitos ou vitaminas.

Após o desjejum, as crianças são convidadas a brincarem no pátio, neste momento além dos brinquedos que já existem no pátio também são oferecidos a eles outros brinquedos como bolas, carrinhos, e materiais não estruturados. Neste momento do pátio, as professoras observam as crianças e não interferem em suas brincadeiras, as ouvindo observando suas interações.

Após o momento do pátio as crianças são convidadas a retornarem à sala onde são recebidas sempre com músicas culturais, músicas animadas e músicas infantis, neste momento sempre é oferecido às crianças instrumentos musicais como chocalhos, tambores e triângulos para que toquem como quiserem.

Em alguns momentos algumas crianças também se sentem motivadas a dançar, as crianças que não desejarem tocar instrumentos também ficam livres para interagirem com os outros brinquedos ou espaços da sala, o que garante para as crianças interações, tendo contato com um dos eixos norteadores da proposta curricular da educação infantil, conforme a DCNEI afirma ao dizer que é preciso garantir experiências que

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. DCNEI (BRASIL, 2010, p.27)

Algumas crianças gostam de ficar sozinhas e têm essa vontade respeitada, alguns gostam de conversar e interagir com a professora e são ouvidos e instigados a conversarem ainda mais, há também aqueles que choram e são acolhidos pela professora que tenta avidamente descobrir qual o motivo do choro e em casos em que não há um motivo evidente a professora os acolhe e acalenta cuidadosamente. Neste momento se percebe a importância da escuta no dia a dia ao trabalhar com bebês, pois apesar de alguns ainda não verbalizarem, eles se comunicam e nos dizem algo o tempo inteiro.

É através da escuta que promovemos uma educação sensível para que o nosso trabalho enquanto formadores de seres sociais não seja um trabalho

esvaziado de significados, pois segundo Rinaldi (2016, p.235) “a escuta exerce um papel importante no alcance a um objetivo que sempre caracterizou a nossa experiência em Reggio Emilia: a busca por significado”. Geralmente é neste momento que as professoras trazem propostas sensoriais ou vivenciais para as crianças, depois elas retornam para a sala e fazem a segunda refeição, o lanche, onde geralmente são oferecidas frutas, esta ocorre por volta das 8:50hs da manhã.

Após, há o banho, onde a auxiliar da turma leva algumas crianças para o banheiro e a professora aguarda na sala com o restante da turma. Neste tempo a auxiliar sempre incentiva as crianças a ajudarem na sua própria higiene, pedindo para colocar a fralda no lixo e para ajudar a abrir a fralda, ela também sempre pede licença para as crianças ao tocar seus corpos e explica vagarosamente qual ação irá fazer para que elas saibam o que está acontecendo. Aqui percebemos que este momento vai além do cuidar, além da higiene, a auxiliar os mostra a sua importância, os ensina como fazer a própria higiene e os mostra que outras pessoas sempre devem pedir permissão ao tocar seus corpos.

Quando todos as crianças já estão de banho tomado, elas se dirigem ao refeitório onde é oferecido a elas o almoço que ocorre por volta das 9:50h da manhã, no almoço inicialmente é colocado arroz ou macarrão em todos os pratos, posteriormente as professoras oferecem e perguntam quem deseja colocar feijão, caldo e/ou carne, alguns respondem e sua vontade é respeitada, quanto aos bebês que não verbalizam as professoras e a auxiliar já sabem o que estas comem e gostam através da observação e da escuta e também a partir de devolutivas da família e a partir das formas de se comunicar que as crianças apresentam.

Depois da última refeição da manhã, as crianças retornam à sala e se deitam nos colchonetes que possuem seus respectivos nomes. Neste período o ambiente é preparado com músicas calmas, as janelas são fechadas, preparando as crianças para o sono; algumas crianças choram e são acolhidas pela professora e pela auxiliar, enquanto outras conseguem dormir sozinhas.

Dentro da instituição há crianças com transtorno de espectro autista e dentro da turma havia uma criança em investigação, ambas não possuem

acompanhamento individualizado e são inseridos no contexto geral da turma sem adaptações.

Também foi observado que na instituição não são comemoradas datas comemorativas, no lugar destas são promovidos eventos culturais, folclóricos, momentos de valorização do meio ambiente, ensinamentos de cultura indígena e afro-brasileiras, em concordância com a proposta pedagógica pautada na DCNEI (2010, p.17) , onde afirma que as instituições de educação infantil devem estar “comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.”.

3 A IMPORTÂNCIA DE OBSERVAR E PARTICIPAR

Nesta seção irei relatar sobre os períodos de observação e participação, fundamentais para a construção das regências que viriam futuramente. A partir delas, foi possível identificar os interesses da turma, suas curiosidades e idealizar o que poderia ser abordado, sempre colocando como foco os pequenos como protagonistas e agentes investigadores.

3.1 A observação

Ao chegar na sala de referência, a professora apresentou as crianças. Elas reagiram com curiosidade e um pouco de desconfiança, porém nenhuma chorou com minha presença. Ao longo do primeiro dia, já houve uma aproximação, ao acompanhá-las ao pátio. Na hora do descanso, uma criança em específico trouxe um livro que estavam conhecendo com uma das professoras e o mostrou, apontando para as bananas que apareciam nas páginas, ali já se notou o interesse delas pelas frutas.

Foto 1 - Primeiro dia de observação



Fonte: Arquivo pessoal. (abril/2023)

Este registro foi realizado no primeiro dia de observação, na qual um bebê se aproximou e se escondeu embaixo do tecido. Ao fazer a conhecida brincadeira do “cadê o neném?”, ela sorria e se mostrava. Neste momento, já foi sendo construído um vínculo, tão importante para a boa continuação desse percurso, pois segundo Malaguzzi

Podemos ter certeza de que as crianças estão prontas para nos ajudar, oferecendo ideias, sugestões, problemas, dúvidas, indicadores e trilhas a seguir; e quanto mais confiam em nós e nos veem como fonte de recursos, mais nos auxiliam. Todas essas ofertas, mescladas com o que nós próprios trazemos à situação, formam um capital muito agradável de recursos. (Malaguzzi, 2016, p.95-96 apud Miotto, 2025, p. 6)

Desta forma, com a confiança formada entre mim e os bebês, pude ver seus interesses mais de perto, o que foi imprescindível para a elaboração das futuras regências.

Durante esta etapa, uma prática pedagógica desenvolvida pela professora chamou a atenção: uma exploração da argila e elementos da natureza, como florzinhas e galhos. Foi o primeiro contato dos bebês com a argila, e percebeu-se que alguns tiveram bastante interesse, outros não pegaram por não gostar da textura e outros focaram nos elementos naturais.

Ao longo da etapa de observação, foi percebido que as crianças recebiam e aceitavam prontamente as frutas na segunda refeição da manhã e todas elas comiam e gostavam das frutas que lhes eram oferecidas, entretanto não havia uma grande variedade de frutas, era sempre laranja, banana ou melancia. Notou-se que as crianças sempre interagiam também com as músicas escolhidas para os momentos de brincadeiras e vivências, sempre manuseando os instrumentos e dançando, acompanhando os ritmos das músicas.

Nesta etapa, o maior desafio foi manter-se apenas observando, sem participar, o que não foi possível; desde o primeiro dia na sala de referência já houve interação e participação na rotina com as crianças, pois estas convidavam a interagir com elas, muitas vezes pedindo colo ou chamando para conversar ou apontar algo, como foi o caso da criança que mostrou um livro.

3.2 A participação

A primeira participação foi colocar música para os bebês, cantamos, dançamos e tocamos juntos naquele dia. Este momento aconteceu após a volta do pátio, no qual eles foram recepcionados na sala com instrumentos musicais sobre a mesa, em seguida foi colocada a playlist; na qual as músicas escolhidas e seus respectivos cantores foram: Pomar (Palavra cantada), Frutos da terra (Luiz Gonzaga), Meu limão meu limoeiro (Wilson Simonal) e Rock das frutas (Turma do seu Lobato).

Foto 2 - Primeiro dia de participação



Fonte:Arquivo pessoal. (abril/2023)

Os registros acima mostram este momento de participação, que foi muito rico, pois todas as crianças prontamente manusearam os instrumentos, tocaram e dançaram, quase todas elas interagiram e nos convidaram a participar também, nenhuma chorou ou apresentou descontentamento com a playlist escolhida no dia, portanto ela também foi colocada nos dias das intervenções.

O segundo momento de participação foi pensado para haver concordância com a experiência que foi vivenciada no turno da tarde pelas crianças, onde foi realizada uma visita ao MIS (Museu da Imagem e do Som) para uma experiência de projeção audiovisual imersiva chamada Encantoré, uma homenagem ao povo Jenipapo-Kanindé. Nesta visita, as crianças participaram de uma experiência com tintas totalmente naturais, então, pensando nisso, a participação foi realizada na hora do sono dos bebês, onde foram colocados sons da natureza para promover o relaxamento das crianças.

Esta participação não saiu como planejado, pois um bebê demonstrou muito incômodo com os sons, chegando a chorar. A professora regente recomendou então que trocássemos a música, para alguma já presente na rotina e imediatamente a criança se acalmou e conseguiu dormir.

Ostetto afirma que as estagiárias “não aprendem só a “fazer”, mas a “olhar”, a reconhecer as crianças, seus desejos, movimentos, e manifestações peculiares”. (2008, p. 107). Foi o que aprendi naquele momento, observando a ação da professora e seu olhar atento para o desejo e incômodo que aquele bebê estava sentindo.

No terceiro e último momento de participação, foi levado um livro como “introdução” do que iríamos vivenciar no projeto de ensino, onde a história escolhida possuía uma linguagem simples para ser apresentada aos bebês, além de imagens com cores chamativas. O livro se chamava Festa no Mercadinho, escrito pelo autor cearense Horácio Dídimo, ele traz uma apresentação das frutas e seus nomes com rimas e expressões populares desta região como “mangar”, referindo-se a dar risada.

As crianças se aproximaram por vontade própria ao ver o livro e assim foi feita uma roda e leitura da história, mostrando as imagens e fazendo perguntas

como “Quem conhece o limão?”, “Quem gosta dessa fruta?”, “Quem já comeu esta fruta?”. Elas apontavam com o dedo, algumas manusearam o livro e mostravam novamente às frutas, apontando-as para nós; uma das crianças repetia o nome das frutas que havíamos falado durante a leitura.

4 A INDISSOCIABILIDADE DA TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, será apresentado o projeto de ensino construído a partir dos interesses dos bebês, bem como as regências que foram mais marcantes durante essa jornada.

4.1 Projeto de ensino “Cores, sabores e sensações: conhecendo as frutas regionais”

Desde o primeiro contato com as crianças, notou-se que elas tinham bastante apreço pelas músicas, cantigas e melodias escolhidas pelas professoras. Além disso, também percebeu-se o interesse delas pelas frutas que lhes eram oferecidas na hora do lanche. Em determinado momento, uma das crianças mostrou esse interesse através de uma história em que ela aprontava e repetia o nome da fruta que via na história, a banana.

Percebeu-se que frutas que eram oferecidas na hora do lanche possuíam pouca variedade, assim surgiu a ideia do projeto de ensino que intitula este capítulo, onde durante as intervenções, seriam apresentadas frutas regionais, como manga, caju, carambola, cajá, seriguela, coco, ata, limão, maracujá, entre outras, que estão em nosso cotidiano.

Outro aspecto percebido observando as crianças em questão, foi que estas correspondiam muito bem a estímulos sensoriais, nos momentos em que havia propostas com cores, texturas e toques, todas as crianças interagem direta ou indiretamente. Foi utilizado então o que as crianças gostavam e seus interesses, mostrados através de suas múltiplas linguagens, para proporcioná-las experiências que permitissem a exploração de novas cores, sabores e sensações, utilizando-se da investigação, para que as crianças fossem produtoras de seu próprio conhecimento.

A música também sempre estava presente na rotina das crianças e era algo que lhes chamava bastante atenção; elas sempre eram convidadas a dançar e tocar alguns instrumentos durante o dia. Visando essa proximidade das crianças com a música, foi criada uma pequena playlist com músicas que envolvessem as frutas trabalhadas. Foram escolhidas para os dias de intervenção: Pomar (Palavra cantada), Frutos da terra (Luiz Gonzaga), Meu limão meu limoeiro (Wilson Simonal) e Rock das frutas (Turma do seu Lobato).

4.2 Explorando os sabores, as cores e texturas

Foto 3 - Contexto montado para exploração.



Fonte: Arquivo pessoal. (maio/2023)

Esta regência ocorreu em dois dias, na qual serão descritos aqui. Foi uma experiência muito rica, pois os bebês puderam explorar de forma livre, ganhando esse papel de protagonistas em suas próprias investigações.

O primeiro encontro ocorreu no dia 19 de maio. Enquanto as crianças estavam no pátio, o contexto foi montado na sala de referência para que elas investigassem. A playlist foi colocada e no chão foram dispostos tapetes de palha, colheres de pau, vasilhas de madeira e de alumínio e troncos de árvores que foram devidamente lavados. Na foto 3 pode-se ver o contexto que foi montado para estes dois dias de investigação, com materiais do próprio CEI, no qual as crianças já estavam familiarizadas.

Neste dia, houve uma exploração das frutas: coco verde e seco, limão, maracujá, ata e banana. As crianças foram convidadas a se aproximarem e deixadas livres para explorarem. A banana já era uma fruta familiar para elas, em virtude disso, logo

os bebês abriram a fruta e começaram a degustar, as demais frutas foram sendo descobertas a partir da curiosidade delas. Elas manusearam as frutas, sentiram seu cheiro, algumas tiveram a iniciativa de prová-las. As frutas limão e maracujá foram abertas por mim e minha parceira de estágio, com a ajuda de uma faca e posteriormente deixadas novamente a disposição das crianças, até mesmo o limão que é azedo foi experimentado.

No momento de abrir os cocos, convidamos o monitor de acesso para nos auxiliar, pois queríamos que elas tivessem essa experiência, de ver como é o coco por dentro e por fora, como ele é aberto, incentivando “a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças” (DCNEI, BRASIL, 2010, p.26); percebemos que elas não demonstraram medo ao verem os cocos sendo abertos, pelo fato do monitor ser uma figura presente na rotina delas, passando segurança.

Assim, as crianças observaram como tirar água do coco e em seguida, foram retirados alguns pedaços tanto do coco verde quanto do seco, para que elas experimentassem. Grande parte das crianças comeram e algumas pediram mais; outras crianças tentaram remontar o coco; outras tentaram colocar a água de volta no coco. Foi oferecida também a sua água, elas provaram, mas nenhuma quis beber novamente.

A partir das observações e das formas como as crianças se comunicavam, percebeu-se quais frutas tinham despertado maior interesse nelas, valorizando a observação e escuta ativa, o que favoreceu a autoestima destes bebês e a confiança, pois como afirma Rinaldi (2016, p. 244), “por meio do processo de escuta, as crianças também reconhecem que cada traço dos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento é bem-vindo”. Neste primeiro dia, as frutas mais exploradas pelas crianças foram: coco, maracujá, banana e limão. Esta experiência durou cerca de 30 minutos.

O segundo encontro ocorreu no dia 24 de maio, onde deu-se continuidade à exploração das frutas. Neste dia foram ofertadas laranja, manga, goiaba, carambola e cana-de-açúcar, esta última é um caule, mas foi proporcionada a sua exploração, por também fazer parte de nossa cultura alimentar. Foi utilizado o mesmo contexto

do primeiro dia de regência, além de chocalhos, presentes na sala de referência, que já eram manuseados pelas crianças no cotidiano.

Ao serem chamadas para a exploração, percebeu-se que algumas crianças demonstravam interesse por uma fruta específica, como a manga; já outras não quiseram se aproximar de início, o que foi respeitado, como está previsto nas DCNEI (BRASIL, 2010, p. 25), “manter o respeito pelos ritmos e desejos das crianças”.

A experiência ocorreu após o momento do pátio e durou aproximadamente 30 minutos. Ao final, todas as crianças experimentaram ao menos duas frutas, já a cana-de-açúcar foi explorada por todas elas. Neste dia, o monitor de acesso também participou, descascando a cana na frente das crianças, para que elas tivessem essa experiência.

Foto 4 - Explorando as frutas regionais.



Fonte: Arquivo pessoal. (maio/2023)

A foto 4 mostra imagens riquíssimas desta proposta de exploração, onde as crianças puderam investigar por conta própria as frutas, sentindo suas texturas, sabores e cheiros. Com esta regência, elas foram possibilitadas a investigar, pois como afirma Miotto, as crianças

pesquisam o mundo de “cem” maneiras, exploram e conhecem o mundo pela multissensorialidade, tateando pelo corpo inteiro, sentindo os materiais, a luz, os sons, tocam, acariciam, esfregam, afagam, abraçam, apertam etc. (Miotto, 2025, p.5)

4.3 Suco de limão

Neste dia, a ideia principal era gerar nas crianças uma reflexão sobre diferentes formas de consumir frutas. Notou-se anteriormente que as crianças desta turma gostavam bastante de tocar e sentir texturas, pensando nisso, foi proposta a realização de um suco de limão com a turma.

Ao ver os limões, algumas crianças se aproximaram e os manusearam, entretanto, ao serem chamadas para espremer os limões, poucas crianças se sentiram motivadas a participar e suas vontades foram respeitadas. Em seguida, nos dirigimos para o corredor em frente a sala, onde estavam dispostos pequenos vasos e um balde com areia e houve uma demonstração de como plantar as sementes dos limões, que havíamos acabado de usar para fazer o suco.

Os pequenos gostaram muito da interação com a areia, porém não se motivaram a plantar a semente do limão. Neste dia, a vivência não saiu como planejado, algumas crianças colocaram areia na boca e em todo corpo, pois elas têm a sua própria forma de interpretar e de conhecer o mundo à sua volta, outras investigavam a areia e uma chorava insistentemente.

Esse dia ocorreu completamente diferente do planejado, o que trouxe outro aprendizado docente, que nem sempre tudo ocorrerá conforme o planejamento, como afirma Rinaldi (2016, p. 237) “esta escuta significa estar aberto ao inesperado, e muitas vezes a entrar em crise, a aceitar frustração”. Entendemos também que as crianças, como afirma Malaguzzi, possuem múltiplas linguagens, diversas formas de interpretar e conhecer o mundo e este momento com certeza foi muito rico de experiências para os pequenos, que investigaram da sua forma.

Foto 5 - Explorando a areia



Fonte: Arquivo pessoal. (junho/2023)

O registro da foto 5 mostra um dos bebês no momento da plantação das sementes dos limões. Pode-se ver como ele faz sua própria exploração, manuseando a terra e o jarro. Neste momento, me vi como afirma Miotto (2025, p.6), um “possibilitador de recursos”, um “estimulador” de pesquisas”, sendo um apoio aos bebês e os deixando investigar por conta própria.

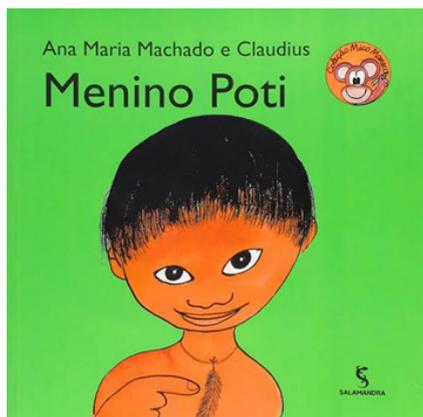
4.4 O Menino Poti

Esta foi a última intervenção com os bebês, onde foi realizada uma contação de história, seguida de um jogo de alimentar o personagem principal. Para esta proposta, foi utilizado papelão, onde foi construída uma estrutura retangular e desenhada em uma de suas superfícies o personagem Poti, da história Menino Poti, de Ana Maria Machado e Claudius, pois uma das professoras já havia contado esta história para as crianças, assim elas já conheciam esse personagem.

Foram impressas imagens das frutas apresentadas a elas e colocadas em um papelão para ficarem mais estruturadas. Depois, foi feita uma abertura na boca do personagem e foi colocado um material transparente onde seria a barriga de Poti, para que as crianças colocassem as frutas no orifício e vissem elas caindo em sua barriga. Na contação de história, foi utilizado um trecho da história Menino Poti, onde ele estava levando bananas na canoa. Após isso, foram mostradas as imagens das frutas e relatado que o Poti foi às encontrando e experimentando ao longo do caminho. Após isso, as imagens das frutas foram deixadas à disposição das crianças para que elas “alimentassem” Poti. Esta proposta ocorreu após a volta do pátio 1 e durou cerca de 30 minutos.

Nesta proposta, todas as crianças demonstraram muito interesse, ao repetir os nomes das frutas, ao mostrarem lembrar do personagem, mas principalmente na ação de colocar as frutinhas na boca de Poti, o que eles fizeram várias vezes. Importante também registrar que em certo momento, os adultos de referência ficaram apenas observando, pois as crianças estavam interagindo e brincando entre elas. Esta abordagem buscou contemplar um dos eixos presentes da DCNEI (BRASIL, 2010, p-25), que fala sobre possibilitar às crianças “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”.

Foto 6 - Livro “Menino Poti”.



Fonte: Google Imagens.

Foto 7 - Jogo de alimentar Poti.



Fonte: Arquivo pessoal. (junho/2023)

Na imagem 6 pode-se ver a imagem do livro utilizado, já na imagem 7 vê-se a estrutura criada e as frutas impressas, usadas na realização da proposta.

4.5 Culminância

Para a culminância, houve uma amostra, para que as crianças vissem e relembassem tudo que elas haviam produzido ao longo do projeto. A playlist foi colocada como em todos os outros encontros e percebeu-se que algumas crianças já sabiam pequenas partes de algumas das canções, como os nomes das frutas que eram citadas nessas músicas. Foram levadas fotos impressas, para que as crianças colassem no painel que foi feito por elas em uma regência não citada neste estudo.

As crianças vieram curiosas e assim montamos o painel. Depois, alguns bebês foram arrancando as fotos para olhar mais de perto, outras reconheciam a si e aos colegas. Ao perguntá-las quem estava na fotografia, as crianças prontamente diziam o nome dos colegas.

Esta proposta foi muito importante, pois através da memória visual relembramos de todas as nossas vivências. Através da escuta, também foram levadas as frutas que as crianças mais gostaram ao longo das experimentações, para realizarmos a nossa última refeição compartilhada, com muitas cores, sabores e sensações.

Foto 8 - Culminância



Fonte: Arquivo pessoal. (junho/2023)

Na imagem 8 pode-se ver duas crianças observando o painel e as fotos. Foi muito interessante ver elas reconhecendo a si e aos colegas de sala nas fotografias.

Nesta culminância, aprendi sobre a importância do registro, da documentação como avaliação dos processos de aprendizagem, tanto para a turma quanto para a educadora, pois como afirma Ostetto (2018,p. 15), o registro é “espaço no qual marcam o vivido – conquistas, descobertas, incertezas, perguntas, medos, ousadias”, desta forma pudemos relembrar coletivamente toda a trajetória do projeto de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todas as etapas do estágio, desde a observação, até a culminância, pude compreender a fala de Pimenta e Lima (2006, p. 11), sobre como a concepção errada de que estágio é a parte prática, havendo a dissociação com a teoria, resulta “em um empobrecimento das práticas nas escolas”. Durante essa trajetória, compreendi que “o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)”, como afirmam Pimenta e Lima (2006, p .11), ou seja, andam lado a lado, são indissociáveis.

A todo momento, seja durante a rotina ou durante as intervenções, essa relação entre teoria e prática era vista. Temas como a Escuta Ativa (Rinaldi, 2016) e as Múltiplas Linguagens da Criança (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016) eram vistas em atos das professoras regentes, nas observações e participações e durante

o projeto. As educadoras tentavam, com os espaços e materiais que lhe eram disponíveis, escutar as crianças, valorizá-las como protagonistas e suas múltiplas linguagens.

Durante este período, algo que mudou em mim foi a ideia errônea tida sobre as crianças bem pequenas. Muito me preocupou quais abordagens seriam usadas com uma turma de infantil I, pois havia o questionamento com minha dupla: “como iremos saber o que chama sua atenção?”. Porém, pudemos ver desde os primeiros dias de observação, que as crianças falam o tempo todo, expressam seus gostos, interesses, de múltiplas formas.

Como afirma Mioto (2025, p.4), a criança é “criadora de linguagens simbólicas singulares e múltiplas para conhecer e explicar o mundo e expressar suas percepções.”, ou seja, elas são capazes de construir seus próprios pensamentos e investigações, como pude ver durante todo o percurso do estágio.

Rinaldi (2016, p. 238) afirma que “as crianças demonstram que tem uma voz, que sabem como escutar e que querem que os outros lhe deem ouvidos”. Desta forma, algo que levarei para minha ação pedagógica é pôr em prática a escuta ativa, pois a partir dela descobre-se os interesses, as curiosidades, as indagações dos bebês, podendo assim montar contextos de investigação que façam sentido para eles.

Neste contexto, também afirma Ostetto (2008, p. 107) que a criança “é sujeito social de direitos, um ser completo em si mesmo, que pensa, se expressa por meio de múltiplas linguagens, que produz cultura e é produzido numa cultura.”, ou seja, cada criança traz em si uma bagagem cultural e social, que deve ser respeitada e levada em conta na criação dos contextos investigativos.

Outro aprendizado adquirido durante o estágio foi a importância do registro diário e da observação, que foi tão importante para a construção do projeto, pois levou em conta o interesse das crianças. Como Ostetto afirma

É com o registro dos fatos, dos atos, dos acontecimentos do dia a dia que aprendemos a ver o grupo em geral e cada criança em particular, compreendendo, assim, que lá estão meninos e meninas em busca de tempo para viverem a infância. A busca de um tempo nem sempre

sincronizado ou harmonizado com o tempo de planejamento, do previsto pelo professor. (2012,p.23)

Desta forma, a prática da documentação pedagógica será algo levado para a carreira docente, pois foi fundamental os registros diários, que foram feitos ao longo dos dias no CEI, para retomar o cotidiano com as crianças, registrar fatos que saltaram os olhos. Através dos registros, pode-se conhecer melhor cada criança, seus gostos e os interesses do grupo, o que ajudou a escolher o tema do projeto.

Além disso, ficou marcado em mim a relevância da documentação e avaliação dos processos de aprendizagem, tanto para o professor quanto para as crianças, como aconteceu no momento de culminância. Rinaldi (2016, p.244) afirma que elas “se emocionam e participam com orgulho visível quando veem imagens desses processos de aprendizagem exibidos em sala”, o que viu-se no olhar de cada bebê, como eles se identificaram, se sentiram pertencentes, lembraram de toda a trajetória do projeto de ensino e se reconheceram com muita alegria nas fotos.

Outro ensinamento adquirido durante essa caminhada, foi estar preparada para acontecimentos imprevisíveis, ter em mente que o planejamento é algo que deve ser flexível, que nem sempre acontecerá como o esperado. Neste contexto, volto a utilizar a fala de Rinaldi (2016, p. 237), onde ela afirma que devemos estar abertos “ao inesperado, e muitas vezes a entrar em crise, a aceitar frustração”.

Neste viés, Ostetto (2008, p. 114) afirma também que deve-se haver uma “negação a um tratamento do conhecimento como algo estático e imutável.”, ou seja, deve-se ir para o campo de experiência aberto para novas concepções, novos olhares e saberes, tendo em mente que o conhecimento é mutável.

Durante este período, uma realidade com que me deparei, no contexto da educação infantil pública, foi a falta de espaços para explorar com as crianças.

Conforme Malaguzzi (1999) “o ambiente é considerado o terceiro educador da criança.”, assim tive que aprender a criar contextos diversos, junto à minha dupla, nos espaços disponíveis, para que as crianças pudessem, durante as propostas, brincarem e interagirem.

Também nos preocupamos em trabalhar com elementos que despertassem o instinto investigativo das crianças, pois como afirma Cruz e Cruz (2017, p. 79) “a ação das crianças ganha protagonismo quando elas são desafiadas pela presença e disposição de diferentes objetos e materiais criteriosamente disponibilizados pelo professor.”

Ambas aprendizagens também foram absorvidas por mim, pois acredito que serão desafios que possivelmente encontrarei na minha futura docência, e será imprescindível saber contornar estas situações.

Ostetto afirma que na educação infantil o conhecimento

não se orienta pelo conteúdo escolar sistematizado, e sim pelos processos gerais do desenvolvimento e aprendizagem da criança, tais como a linguagem, as interações e o jogo, que constituem as diferentes formas de expressão e manifestação infantil e, ao mesmo tempo, são as bases fundadoras da constituição do conhecimento pelas crianças. (2008, p. 112)

Este foi outro ensinamento relevante para formação do meu “eu” docente, que pude aprender durante o estágio, pois na educação infantil o olhar deve ser voltado para o desenvolvimento humano, se utilizando de jogos, de contextos diferenciados, para propor diversas possibilidades de investigações para os bebês e crianças bem pequenas.

O estágio supervisionado na educação infantil é indispensável para a formação do pedagogo, foi por meio dele que compreendi a complexidade da prática docente, a importância de estar aberta ao novo, de escutar as crianças e de construir, diariamente, uma prática pedagógica sensível, reflexiva e intencional. Observar e educar são ações que caminham juntas e contribuem para a construção de uma educação infantil mais humana e respeitosa.

Fecho este estudo reiterando assim que o estágio foi uma fonte enriquecedora de conhecimentos para mim, imprescindíveis para minha formação docente. Vi que estar dentro de sala de aula, vai além de um planejamento e conhecimento de teorias. Se faz necessário o afeto, a observação, a escuta ativa; abrir oportunidades para o protagonismo dessas crianças, a exploração de materiais diversos, o contato com culturas diversas, visando promover

a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância” (DCNEI, 2010, P.17)

Bem como construir

novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (DCNEI, 2010, p. 17)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 18 de jul. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica.

– Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf . Acesso em: 18 de jul. 2025.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. KREMER, Claines; BARBOSA, M. Carmen Silveira.

CRUZ, Silvia Helena Vieira, CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. **Pedagogia do cotidiano na (e da) Educação Infantil**. O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança. Revista Em Aberto, Brasília, v. 30, n. 100, p. 71-81, set./dez. 2017. Disponível em:

<https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2021/10/pedagogia-do-cotidiano-na-e-da-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. Malaguzzi (1991) História, ideias e filosofia básica. In Edwards, Gandini e Forman (1991) *As Cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Ed. Artmed.

MIOTO, Luis Henrique. **As “cem linguagens”: potencializando e escutando as múltiplas expressões das crianças**. Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales 1, São José dos Pinhais, v.18, n.2, p. 01-11, 2025. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10234679.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012. (p.13-32).

OSTETTO, Luciana Esmeralda; SEARA, Izabel Christine; DIAS, Maria de Fátima Sabino; CASSIANI, Suzani. **Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica**. – Campinas, SP: Papirus, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Póesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

RINALDI, Carlina. **A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia**. IN: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Vol.2. Trad. Franciane de Freitas. Porto Alegre: PENSO, 2015.